

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
KATIANE OLIVEIRA COSTA**

**VIVÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA
COVID-19**

**MANAUS – AM
2022**

KATIANE OLIVEIRA COSTA

**VIVÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA
COVID-19**

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do título de licenciado em pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA na Escola Normal Superior- ENS em Manaus, sob a orientação da profa. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza.

MANAUS – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C837vv Oliveira Costa , Katiane
Vivências lúdicas na educação infantil em contexto de
pandemia covid-19 / Katiane Oliveira Costa . Manaus :
[s.n], 2022.
36 f.: color.; 7 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Souza, Kelly Christiane Silva de

1. Crianças . 2. Educação infantil . 3. Pandemia covid
19 . 4. Lúdico . 5. Ensino-aprendizagem. I. Souza,
Kelly Christiane Silva de (Orient.). II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. Vivências lúdicas na educação
infantil em contexto de pandemia covid-19

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

FOLHA DE APROVAÇÃO

VIVÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Aprovada em 24 Outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Kelly Souza

Orientador(a)

Giana da Silva Moreira

Membro da Banca Examinadora

Michelle Jones da Silva

Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado força de vontade e sabedoria, colocando pessoas incríveis em minha vida para que eu não desistisse do curso de pedagogia, por ter guiando-me durante toda trajetória da minha caminhada acadêmica.

Ao meu companheiro, esposo, e amigo Richard Ferreira Singh, por sempre me apoiar e incentivar nos momentos mais difíceis ao longo dessa jornada.

Aos meus filhos Rayan Daniel e Kevin Hector por serem minha fortaleza, e por compreenderem minhas ausências e tornarem minha existência mais significativa e feliz.

A minha mãe biológica Valdivina da Silva Costa, pelo amor e carinho, e por acreditar em mim, e apoiar-me nos momentos que mais precisei.

As minhas irmãs Joely e Jussara pela ajuda, e apoio nas horas que precisei.

O meu singelo agradecimento a minha Irmã Lesandra da Silva que me apoiou e ajudou nessa pesquisa, e incentivo de não desistir.

As minhas colegas que conheci no decorrer dessa caminhada, pelos incríveis momentos vividos e o amparo de todas.

A todos os mestres que contribuíram para minha formação profissional, pelo saber compartilhado, e acolhimento e paciência. Em especial a professora Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta e minha orientadora Kelly Christiane Silva de Souza que iluminaram meu caminho.

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.”

Jean Piaget

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema Vivências Lúdicas na Educação Infantil em Contexto de Pandemia da COVID-19, traz como objetivo compreender a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil durante a pandemia, tendo em vista ações concernentes às atividades remotas. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, realizada no período de março de 2020 a junho de 2021. Com aportes teóricos os estudos de Lima (2013); Kishimoto (2010), Almeida (2009), Oliveira (2000), além de documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), – Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil DCNEI (Brasil, 2010), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como também os Decretos Federais, Estaduais e Municipais. O estudo realizado evidencia a ludicidade, como metodologia fundamental para o desenvolvimento da criança por meio de brincadeiras e jogos que exploram a imaginação e a memória, bem como favorecem a afetividade.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem. Lúdico. Pandemia Covid-19.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I: O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	10
1.1 Ludicidade e educação infantil	11
1.2 A importância do brincar em tempos de distanciamento social	14
1.3 Ludicidade e tecnologia	18
CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA	20
2.1 As alternativas no cenário da educação	21
2.2 O projeto Aula em Casa Educação Infantil “Eba!! Vamos Brincar”	22
2.3 Vivências lúdicas na educação infantil em contexto de pandemia	23
2.4 o que significa o lúdico na concepção dos professores	29
2.5 O lúdico no trabalho docente	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil em contexto de pandemia da covid-19.

O interesse em realizar o estudo se deu a partir de experiências vividas nesse contexto de pandemia com meu filho no segmento de educação infantil, enquanto mãe e estudante do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. Surgindo, então uma preocupação quanto aos procedimentos pedagógicos metodológicos aplicados no decorrer do processo de ensino aprendizagem das crianças de educação infantil, compreendendo crianças com idade escolar entre 4 e 5 anos do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Arco Iris¹

Essa vivência fomentou reflexões mais abrangente a respeito das práticas pedagógicas dos professores, o que levou as seguintes questões :qual a importância do lúdico na educação infantil em contexto de pandemia da COVID-19? Como o professor inseriu o lúdico nas atividades nas aulas remotas? Como o professor compreende o lúdico?

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994, p. 21), esse paradigma “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nossa pesquisa não apresenta registros do ponto de vista quantitativos, apesar de termos feito o uso de questionários para trazeremos a voz das professoras para o estudo, nos debruçamos em analisar o conteúdo presente em cada discurso.

Durante o caminho percorrido, realizamos a pesquisa bibliográfica, consultando livros e artigos científicos relacionados ao processo lúdico na educação infantil. Em relação ao tipo de pesquisa, adotamos a pesquisa de campo, que se caracteriza por abordar o objeto de estudo em seu próprio meio ambiente, sendo a coleta de dados realizada por meio das observações dos fenômenos em suas condições naturais (SEVERINO, 2017).

¹ nome fictício

Nesta pesquisa fazemos ainda a abordagem auto biográfica como forma de reconstruir a minha experiência como mãe de uma criança em idade pré-escolar durante o período de pandemia, trazendo assim para o estudo uma perspectiva individual e social, tomando como base o reconhecimento de que a tradição oral se fortalece quando vinculada à escrita, pois faz com que as palavras sejam viabilizadas através da ação.

A esse respeito afirma Souza Sousa (2012, p. 46), “[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação”

Como instrumento para levantamento de dados utilizamos o questionário com perguntas abertas, tendo sido enviado as docentes no dia 11 de junho de 2021, tendo devolutiva das participantes entre os dias 09 ao dia de 12 julho de 2021, através da ferramenta digital o aplicativo *WhatsApp*.

As participantes da pesquisa foram três docentes atuantes no 2º período da Educação Infantil (P1, P2, P3). A análise dos dados foi realizada de forma cautelosa e cuidadosamente foi analisado cada resposta encontrada no instrumento da pesquisa, respeitando a visão e as especificidades das docentes.

Este trabalho está organizado em dois capítulos. O primeiro capítulo foi dividido em três seções, onde apresentamos inicialmente a trajetória do momento pandêmico para o reconhecimento do contexto, abordando decretos estaduais, federais e municipais, apresento também, o entendimento sobre a ludicidade, educação infantil e a importância do brincar em contexto de pandemia COVID-19.

O segundo capítulo está dividido em cinco seções, onde apresentamos a partir da narrativa o cotidiano vinculado aos tempos de pandemia que vivenciamos como mãe de criança na educação infantil, as alternativas, as estratégias adotadas nas aulas remotas, o projeto que foi criado para atender crianças da educação infantil, o Ebá! Vamos brincar e as concepções das professoras sobre o lúdico no trabalho docente.

CAPÍTULO I: O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) , declarou emergência em razão de saúde pública de importância mundial devido ao Novo Coronavírus (COVID-19). Em março de 2020 houve o primeiro caso de covid-19, no Estado do Amazonas, o qual se trata de uma infecção respiratória altamente contagiosa, fazendo com que o isolamento social fosse uma das armas mais poderosa para o combate ao vírus.

Para conter o avanço da COVID-19 que se apresentou no estado do Amazonas, o então governador do Estado e as prefeituras decretaram algumas medidas como a proibição de comércio não essencial, o fechamento de rodovias, cancelamentos de eventos, dentre as medidas de combate ao COVID-19 no estado do Amazonas, destacamos a suspensão das aulas da educação básica.

No dia 16 de março de 2020, o governador do estado do Amazonas, tendo como base o decreto 42.061 de 16 de março de 2020 que tornou emergência na saúde pública do Estado do Amazonas em razão da disseminação do novo coronavírus, adotou, como estratégias para evitar a propagação da COVID-19, a suspensão das aulas presenciais da rede pública.

O Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM), acatou as determinações governamentais do Estado no que se refere a suspensão das atividades escolares e por meio da Resolução N. 30/2020, de 18 de março de 2020, dispôs sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas como medida preventiva à disseminação da COVID-19.

Considerando o art.23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9394/96, que prevê a competência do respectivo Sistema de Ensino adequar o calendário escolar às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto cumprindo assim o art.24.

Desta forma, a pandemia da COVID-19 afetou seriamente a educação, deixando milhares de estudantes longe das escolas. O governo do Estado junto com a prefeitura de Manaus, buscaram medidas educacionais para que não afetasse bruscamente o cenário educacional, o ensino remoto e a busca por soluções rápidas para garantir o acesso às aulas tornaram-se grandes e importantes pautas sociais.

As Secretarias de Educação do Estado e do Município de Manaus implantaram um projeto denominado “Aula em Casa” que disponibilizou conteúdos através da televisão aberta, aplicativo de celular, *YouTube*, *Facebook*, *WhatsApp* e um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Mas como educar bebês e crianças pequenas da Educação Infantil durante a pandemia, com todos os protocolos e limites impostos pela COVID-19, se constituiu em um dos desafios aos profissionais da educação.

O processo de ensino na Educação Infantil é um dever importante e complexo, pois é nesta etapa da educação que a criança adentra no contexto escolar e anseia pelo novo, neste ambiente ampliará o que já sabe e construirá novas formas de conhecimento, necessitando do suporte da escola, da família e da comunidade em que a cerca.

Nesta ótica, Friedman (2004, p.11) ressalta que cabe ao professor da educação infantil resgatar uma infância com alma, com essência, com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, saberes, brinquedos, contos, histórias, pinturas, produções, toques e olhares sejam significativos, valorizados.

Portanto, é nessa fase escolar que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, mas como minimizar os impactos da pandemia no processo ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

1.1 Ludicidade e educação infantil

A Educação Infantil caracterizou-se historicamente de forma assistencialista, reduzido ao espaço essencialmente de cuidados com a criança. Com o passar dos tempos ocorreram mudanças nas tendências educacionais, passando ser considerada como processo educativo.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, etapa essa que tem a função principal de complementar a ação da família e comunidade, constituindo e desenvolvendo essas crianças nos aspectos biopsicossociais. Conforme prevê Lei nº 9394/96, art. 29:

“No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo,

intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Desde modo, a Educação Infantil tem como objetivo de desenvolver algumas capacidades, como ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar, expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar.

Segundo Kuhlman, (2013) pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que esta inserido.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (2010), as práticas na Educação Infantil devem ter como eixo norteador as interações e brincadeiras, que são fatores importantes para o desenvolvimento da criança, reforçando práticas de promover o conhecimento de si e do mundo, possibilitando que a criança seja o centro do processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) propõe a Educação Infantil os campos de experiências baseados em seis direitos de aprendizagem e dois eixos estruturantes a **interação e brincadeira**. Reforçando a visão da criança como protagonista em contexto de fazer parte do processo de aprendizagem, ela interage, cria e modifica a cultura e a sociedade.

Nesse sentido a Educação Infantil é um momento de descobertas e interações, onde o brincar está sempre presente, pois é brincando que a criança entende o seu mundo, explora suas potencialidades e interage com o meio. A brincadeira oportuniza a imaginação e suas regras não são fechadas sugerindo participação livre como propõe a ludicidade.

A Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina ***ludus***, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia, entretanto, cabe destacar que o lúdico não limita-se apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual.

Piaget (1971) ressalta que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. Portanto, compreende-se a importância do universo lúdico na infância, pois é através dele, que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor.

Dessa forma a ludicidade como metodologia significa respeitar a interpretação da criança sobre o mundo e o lugar que ela ocupa nele. Através do lúdico, a criatividade, curiosidade e o desejo por saber acontecem de maneira natural, ampla e fluida, fazendo com que a educação aconteça de uma forma emancipadora, afetiva e prazerosa.

As crianças, com a ludicidade entram em um mundo mágico. O corpo, meio, a infância e a cultura fazem parte de um só mundo. Esse mundo pode ser pequeno, mas é eminentemente coerente, uma vez que o lúdico caracteriza a própria cultura, a cultura é a educação, e a educação representa a sobrevivência. (ANDRADE, 2013, p.17)

De modo que a ludicidade se torna um recurso potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação, mas está mais presente na Educação Infantil. Porque na infância a forma como a criança interpreta, conhece e opera sobre o mundo é, naturalmente, lúdica caracterizada pela própria cultura.

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade. (PIAGET apud SANTOS, 2001, p. 173).

Deste modo é brincando que a criança constrói o conhecimento da sua cultura, do seu ambiente social e aprende a desenvolver papéis, pois brincar é construir e reconstruir a realidade partindo do imaginário. Brincando, a criança coloca em pauta os problemas do seu dia a dia, mesmo os mais difíceis de serem solucionados, buscando alternativas para uma resolução.

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, umas vezes que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE 2013, p.19).

Nesse processo, a criança vai errar diversas vezes, mas não necessariamente irá ver como algo ruim. Como ainda está aprendendo a lidar com o mundo, a curiosidade faz com que continue tentando sempre, mesmo se falhar ao invés de ver isso como um fracasso, ela vai repensar e buscar novas formas de fazer com que a construção dure mais tempo.

Desse modo, as tentativas e os erros são importantes para que as crianças se desenvolvam e aprendam a pensar e buscar soluções de maneira mais autônoma. Assim, ao brincar a criança errar como parte natural do processo de aprendizado, possibilitando a busca de soluções criativas para os problemas

Conforme Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza é a origem específica de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se inserem. O lúdico é vital para o desenvolvimento da criança, são atividades primárias a ser desenvolvida nos anos iniciais, trazendo benefícios ao aprendizado. Pois é no brincar que a criança desenvolve a sua autonomia.

1.2 A importância do brincar em tempos de distanciamento social

A rotina das crianças e adultos passou por mudanças neste período de distanciamento, e as famílias, e os educadores precisaram se adaptar ao novo. Nesse momento foi importante que os adultos compreendessem a importância do brincar, e que essa ação contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

As brincadeiras e os jogos fazem parte da realidade e do cotidiano das crianças, principalmente no contexto escolar, especialmente durante parte desse período de vida das crianças.

Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato.

A brincadeira é a atividade principal na infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência do uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Vygotsky (1989) analisa que o desenvolvimento infantil ocorre a todo tempo e que a criança se utiliza das interações sociais. Levando esse fato em consideração cabe ao educador favorecer experiências diversificadas que facilitem o desenvolvimento infantil e que fortaleçam a autoestima, a autonomia da criança.

O brincar é a linguagem das crianças. Elas são insuperáveis em imaginar coisas que ainda não existem, combiná-las com a realidade e, assim, ampliar o

mundo. O tempo junto, em família, no contexto da pandemia Covid-19, foi uma boa oportunidade para que as crianças olhassem para dentro de si, e reconhecendo o que as move e brincassem sozinhas.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição um produto, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens desenvolve habilidade e introduz no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p. 90)

Assim, o momento da brincadeira torna-se uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Pois através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, cria possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções, exercita a imaginação.

A suspensão das aulas nas escolas e os ajustes de rotina devido ao afastamento social compulsório, abriram a oportunidade para o encontro e para a conexão dentro de casa levando as crianças e seus familiares a conviverem mais. E de certa forma uma chance de resgatar e experimentar novas formas de aprender e de conviver em família.

O brincar em família ajuda no fortalecimento dos vínculos familiares e é essencial para o desenvolvimento infantil. Com a interação de maneira lúdica entre os pais e os filhos pode-se fazer diferença no desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Assim, é através do brincar que a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, desenvolvimento ainda áreas da personalidade, afetividade, motricidade, sociabilidade e criatividade.

Nesse cenário, muitas famílias viram seus planos e perspectivas se desmancharem e até mesmo enfrentaram a escassez de recursos básicos. Em muitos casos, não restou lugar entre as dores e as aflições para cultivar vivências de brincadeira com as crianças. No entanto, foi preciso se acolher, e se permitir ser falível para então cuidar do outro.

As brincadeiras em família são capazes de desenvolver a conexão das crianças com as pessoas e materiais através das temáticas envolvidas. Por isso, foi essencial que os responsáveis incentivassem a aprendizagem e a criatividade das crianças, em casa, de forma divertida.

É de suma importância que a família tenha sensibilidade das marcas que a sua postura de não disponibilizar flexibilidade para as brincadeiras pode deixar na criança. Além disto, vale lembrar também que o brincar é um direito garantido por lei LDB 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ECA8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente e BNCC.

Em tempos de pandemia, incentivar as brincadeiras foi essencial, para fortalecer o vínculo familiar e afetivo, as brincadeiras contribuem para que as crianças desenvolvam a confiança, a comunicação, a coordenação motora e o raciocínio lógico, tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso.

Toda brincadeira, seja individual, coletiva, com o próprio brinquedo ou com materiais que tenham outras funções, permite que a criança possa, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias das quais podem surgir elaborações importantes para o seu desenvolvimento.

Brincar é necessário para o desenvolvimento infantil, é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças aprendem sobre o mundo e sobre elas. As crianças aprendem o tempo todo sozinhas, com outras crianças, com objetos, com adultos. Brincar é um direito, e as situações que são promovidas pelas brincadeiras ajudam muito no desenvolvimento da autonomia.

Considerando que o brincar é a linguagem da criança, essa ação se desenvolve nas áreas tanto cognitiva, quanto afetiva, motora e social tornando assim, o brincar em aliado na atividade educacional que influencia as emoções e no crescimento mental da criança, o brincar é uma singularidade da criança e proporciona desenvolvimento, buscando sua integridade, conhecimento. Segundo WALLON (1979) As atividades lúdicas, são de grande valia para as crianças, é uma ferramenta que deverá ser disponibilizada como recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Souza (2018), as crianças possuem inúmeras formas de pensar, brincar, falar, aprender e navegar nessas línguas, que se refletem no seu cotidiano, ou seja, na escola, na família, construindo sua identidade, no entanto, as crianças podem imaginar, falar, fantasiar, coletar e reconstruir o mundo da infância, porém é

importantíssimo proporcionar a criança brincadeiras onde suas habilidades sejam estimuladas.

As Brincadeiras podem ser compreendidas de três formas: brincadeiras, jogos e brinquedos. Cada um possui características diferentes, mas são semelhantes em termos de desenvolvimento cognitivo e diversão que proporcionam, portanto, para melhor compreender, para realizar uma identificação mais detalhada e distinguir entre elas torna-se muito importante. (KISHIMOTO, 1996).

De acordo com SOUZA (2018) desempenhar o papel dos jogos na educação infantil é orientar e estimular o seu desenvolvimento e o eixo das atividades, por isso é muito importante, pois mostra que os professores devem estar atentos ao valor das brincadeiras para o ensino infantil.

O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição. (KISHIMOTO, 1998, p. 140).

Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O jogo é uma forma da criança se expressar, já que é uma circunstância favorável para manifestar seus sentimentos e desprazeres. Assim, criando condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

De acordo com SANTIN

De fundamental importância para a aprendizagem da criança por que é através dela que a criança aprende, gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras (SANTIN, 2001, p. 523).

Ao levar em conta a importância do brincar na infância, o educador assume o papel de proporcionar e estimular o uso de jogos e brincadeiras com o objetivo de

contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Ele também agirá como observador e mediador, a fim de trazer novas propostas e intervenções, de acordo com a necessidade e realidade das crianças.

1.3 Ludicidade e tecnologia

A ludicidade tornou-se uma ferramenta educacional, assim fazendo parte do desenvolvimento da educação, principalmente na educação infantil, entende-se que o mesmo deve acompanhar as mudanças da sociedade e uma dessas mudanças que vem ocorrendo são a criação de recursos tecnológicos. O lúdico e as novas tecnologias são instrumentos separados que se juntaram a educação em tempos de pandemia.

O lúdico através dos anos vem se tornando uma ferramenta indispensável na educação infantil, pois ele carrega consigo o poder de construir saberes e desenvolver capacidades nas crianças. O brincar faz parte da infância, ou seja, é considerado uma prática da natureza da criança e por esse motivo ao ser explorado da forma correta pode se tornar um construtor de conhecimentos, tornando assim o processo de ensino aprendizagem prazeroso.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

Desde modo, o lúdico é uma das ferramentas que o educador pode utilizar como estratégia metodológica em sua prática pedagógica com a finalidade de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

As tecnologias e o seu avanço têm provocado mudanças em todo contexto social. A educação também faz parte dessa transformação, principalmente na área da educação infantil, onde as brincadeiras tradicionais perderam praticamente o seu lugar, sendo substituídos por brinquedos tecnológicos, celulares, Tablet, televisão entre outros.

As Tecnologias de Informação e Comunicação se tornaram grandes aliada da pedagogia, durante a pandemia da COVID-19, pois elas contribuíram de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs foram apontadas ao longo do tempo como uma necessidade na área educacional, tendo sua implementação se mostrado como urgente e necessária a partir do acontecimento da Pandemia da COVID-19. Portanto, compreendemos que o uso de recursos digitais e o investimento em infraestrutura tecnológica, são necessidades e devem ser tratadas como prioridades no processo de ensino-aprendizagem, em todas as etapas da educação.

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permite que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas por meio de uma divisão de trabalho, que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação, quanto a dimensão interativa são assumidos pelos produtores dos instrumentos (PERRENOUD, 2000, p. 139).

Desde modo a tecnologia possibilitou que centenas de alunos continuassem a ter aulas de forma remota. As instituições, os professores, as crianças, os familiares e responsáveis aprenderam a transitar no ambiente virtual, acelerando a introdução de práticas inéditas no ensino e na aprendizagem.

No ensino remoto o uso das tecnologias foi a solução mais efetiva para a diminuição do prejuízo educativo causado na crise da COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem. O esforço foi observado por ambas as partes, sabemos que esses métodos de ensino foram decisivos para a manutenção de todo o processo e para provar a potencialidade de superação dos sujeitos envolvidos.

A tecnologia e as ferramentas digitais se tornam parte do dia a dia das pessoas, não importa a idade. A internet tornou-se aliada em aproximar quem estava longe devido às restrições de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19, tornando-se indispensável para a educação durante a suspensão das aulas presenciais.

Reconhecemos que as tecnologias são nossas aliadas e que em âmbito de afastamento social, elas foram fundamentais para continuarmos a viver e interagir com o mundo. Sabemos também que as crianças, em sua maioria, já assimilaram, mais que os vocábulos, as tecnologias sobretudo de comunicação em suas vidas, fazer um print, assistir uma vídeo, jogar no computador ou baixar aplicativos não são segredos para essa geração de crianças.

CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Como visto no primeiro capítulo “No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Lei nº 9394/96, art. 29). Desde modo, a Educação Infantil tem o objetivo desenvolver algumas capacidades, como ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar, expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar.

“a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.” (BRASIL, 2017, p.47)

Promovendo assim, o desenvolvimento nos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, estimulando a explorar, a fazer novas descobertas e a experimentação. É nesta fase que as crianças começam a interagir com outras pessoas fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, permitindo que cresçam com mais autonomia. Assegurando assim os seis direitos de aprendizagem, segundo a BNCC.

No início de 2020 o mundo passou por uma pandemia do COVID-19 (novo coronavírus), nunca encontrada em seres humanos, a qual se trata de uma infecção respiratória altamente contagiosa, fazendo com que o isolamento social fosse uma das armas mais poderosa para o combate ao vírus, mas como educar crianças pequenas da educação infantil durante a pandemia?

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência do novo coronavírus. E, mediante a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, estabeleceu medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública em decorrência da COVID-19.

Em meados de fevereiro de 2020, esta realidade que assolava o sul do Brasil, parecia distante do Estado do Amazonas. Porém, com o primeiro caso positivo na

capital amazonense, registrado no dia 13 de março de 2020, o governador do estado, por meio do Decreto N. 42.061, de 16 de março de 2020, dispôs emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo Corona vírus.

O governo do estado junto com a Prefeitura de Manaus, buscaram medidas educacionais para que a suspensão das aulas, não afetasse bruscamente o cenário educacional, a proposta educacional decorrente a necessidade de afastamento social em função do Corona vírus, implicou no uso ativo das tecnologias, sendo assim apresentado a sociedade o Projeto Aula em Casa que inicialmente não atendia as crianças da educação Infantil.

2.1 As alternativas no cenário da educação

Em 19 de março de 2020, mediante o Decreto n. 42.087, ficou estabelecido a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do estado, por um período de mais 15 dias, totalizando em 30 dias sem aulas. Todavia, de acordo com o Art. 3 da Res. 30/2020, durante o período de regime especial de aulas não presenciais, gestores das unidades escolares compete:

I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares; II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como videoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico. IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas; V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

Nessa perspectiva, para que os alunos da rede pública não ficassem prejudicados em relação ao ano letivo, o estado do Amazonas foi o primeiro do país a retomar as atividades pedagógicas com as aulas remotas. A Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC/AM), em parceria com a TV Encontro das Águas, no dia 23 de março de 2020, iniciou o Regime Especial de Aulas Não Presencial, conforme a Portaria 311/2020- GS/SEDUC, por meio do Projeto: Aula em Casa, cujo objetivo era dar continuidade às atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2020.

A princípio foram criadas para atender os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com as orientações gerais do projeto, ele iniciou de forma gradativa. Dia 23 de março de 2020 iniciou-se as aulas não presenciais para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

O Projeto Aula em Casa não ficou restrito a transmissão de aulas pela TV ou internet. Os professores da rede municipal ofereceram diariamente suporte aos alunos por aplicativo de conversa (*WhatsApp*). Eles esclareciam dúvidas, elaboravam e disponibilizavam exercícios para fixação dos conteúdos.

2.2 O Projeto Aula em Casa Educação infantil “Eba!! Vamos brincar”

“Em decorrência da Lei nº 14.040/2020, publicada no dia 19 de agosto, no Diário Oficial da União (DOU), que dispensou os estabelecimentos de educação infantil de cumprir tanto os 200 dias obrigatórios do ano letivo quanto a carga mínima de 800 horas exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a SEMED criou o “Eba! Vamos Brincar!”, que ofereceu atividades pedagógicas em vídeo transmitidas pela televisão aberta e no *YouTube*.

E assim, o projeto “Eba! Vamos Brincar!”, foi um programa desenvolvido pela Prefeitura de Manaus, assim que as aulas presenciais foram suspensas, em março de 2020, para dar suporte e apoio aos alunos da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) durante o período de afastamento social, por conta da pandemia do Novo Coronavírus.

As aulas do Projeto Eba! Vamos brincar, foram gravadas no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), no bairro Japiim, zona sul de Manaus, e contou com a participação de aproximadamente 20 professores da caravana da Educação Infantil. Com atividades interativas, transmitidas pelo canal aberto 2.5, e disponibilizada na *internet* e compartilhadas em grupos de *WhatsApp* criados pelos professores regentes.

O primeiro episódio do EBA foi no dia 04 de abril de 2020, começando com uma singela explicação da professora a respeito do porquê de aulas serem desde novo modo, incentivou o modo de como lavar as mãos, e como era importante para prevenir do Novo Corona Vírus, em seguida muita brincadeira e interatividade, estimulado com musica e dança.

Para as crianças da Educação Infantil não foram aulas, mas sim um fluxo de atividades diversificadas, como brincadeiras, jogos, músicas, e contações de histórias que promoveram a interação das crianças em casa. O Eba! Vamos Brincar! Ia ao ar todos os dias, sempre às 9h 20 min e reprisava às 15h 30 min.

Imagens do projeto “Eba! Vamos brincar”



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

2.3 Vivências lúdicas na educação infantil em contexto de pandemia

O presente relato compreende a minha experiência com meu filho na educação infantil, vivenciado enquanto discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas no contexto de isolamento social, devido a pandemia da COVID-19, o ambiente do ensino presencial foi afetado por decretos governamentais que restringiram a execução das aulas de forma presencial, condição que exigiu a criação de estratégias de ensino para adequar ao ambiente de aprendizagem à forma remota e emergencial.

No processo de ensino-aprendizagem, é muitíssimo importante ter um olhar criterioso para a realidade dos alunos. Sendo assim, a participação e colaboração das famílias foram fundamentais na execução das atividades especificamente diante do momento de pandemia da COVID-19.

Primeiramente no intuito de dar continuidade no ano letivo dos alunos criaram um grupo de *WhatsApp* para que ocorresse a interação da professora com os educandos e as famílias para a realização das atividades de forma atraente e lúdica através de vídeos, áudios e fotos.

A avaliação na educação infantil era realizada por meio de registros do professor da turma com a participação das famílias e de como aderiram à nova modalidade remota de ensino. Nesse período de pandemia os educadores contaram com a participação das famílias com as crianças, já que fizemos determinados

registros, de acordo com o que achávamos de interessante e o professor avaliava de acordo com essa referência.

Assim, a avaliação era feita de acordo com os registros enviados via *WhatsApp*, para os professores, utilizando fotos, vídeos que a própria família encaminhava. As estratégias educacionais utilizaram as tecnologias da comunicação como mediadoras entre professores, famílias e alunos. O conteúdo foi adaptado para o formato digital, em videoaulas e arquivos, preparados pelos próprios professores ou disponibilizados pelas redes.

As secretarias de educação tiveram o desafio de traçar estratégias para a realização do ensino remoto. O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou em abril de 2020 as diretrizes para orientação de escolas nos diversos níveis de ensino, com recomendações para a manutenção das atividades letivas. Em relação às atividades não presenciais, na educação infantil contaram com os pais e mães na mediação, com orientações claras sobre as atividades.

As redes sociais (*WhatsApp*) foram as principais ferramenta utilizada para distribuir materiais e orientações, provavelmente por já ser utilizada por professores, pais, responsáveis e alunos, sem a necessidade de aprender a acessar uma nova plataforma ou por ser mais fácil e acessível. Houve Professores que enviaram materiais impressos aos alunos em resposta a preocupação da escola em atender os estudantes que, provavelmente, não possuíam acesso à internet ou dispositivos adequados.

Por um lado, não sabemos ainda se as estratégias educacionais adotadas pela escola foram suficientes para proporcionar a aprendizagem, menos ainda qual foi o impacto destas práticas na questão da desigualdade de oportunidades e privilégios no acesso à Educação nesse período.

Por outro lado, foi possível observar como mãe e acadêmica de pedagogia, que diversas estratégias foram adotadas pela escola, aproveitando o potencial de uso das tecnologias de comunicação, sem deixar de buscar soluções para aqueles que não tinham acesso. Mesmo em uma emergência, os educadores procuraram soluções dentro do seu contexto pessoal, local e institucional para garantir o direito à educação aos seus alunos.

A seguir imagens de algumas atividades desenvolvidas com uma breve descrição:

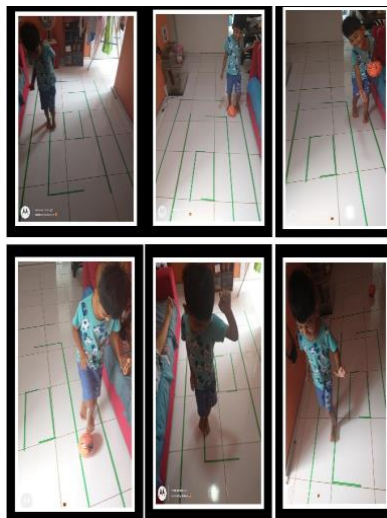
Figura 01: Cores



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Em uma folha de papel ofício, e tinta com cores primárias, e um plástico, foi solicitado que a criança passasse as mãos para sentir a textura da tinta e explorasse as cores. Essa atividade desenvolve a coordenação motora fina, criatividade, imaginação, atenção e o conhecimento das misturas da cores.

Figura 02: Lateralidade e Equilíbrio



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foi orientado que fizéssemos um labirinto com fita, e utilizássemos uma bola para que o pequeno chutasse o objeto com um dos pés, depois com outro. Em seguida para que andasse em cima da linha, assim, trabalhando a lateralidade e equilíbrio para ter um bom desenvolvimento motor.

Figura 03: Nome



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Trabalhando o nome da criança, desenvolvendo o reconhecimento das letras e reconhecendo-se como um sujeito, que possui nome, assim, introduzindo a aprendizagem da escrita.

Figura 04: Bullying



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Após um vídeo sobre o que é o *bullying* foi solicitado que a criança confeccionasse uma carinha triste e alegre, onde pediram para fazer um vídeo da criança respondendo perguntas, mostrando a carinha triste para não e feliz para sim. Dessa forma, reconhecer a prática do bullying como atitudes negativas que pode ferir as pessoas, demonstrar empatia pelos coleguinhas.

Figura 05: Emoções



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foi pedido a criança que confeccionassem as carinhas, de raiva, feliz, chorando, assustado, e em seguida feito um vídeo onde a criança mostrava a carinha solicitado. Trabalhando os sentimentos, significa levar as crianças por um autoconhecimento, que possam perceber e falar a maneira como elas se sentem, promovendo dessa maneira o respeito pelo próximo.

Figura 06: jogo da memória



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foi requerido que a criança fizesse o jogo, onde a mesma pintou, recortou, Atividade que proporcionou promover a capacidade de análise e raciocínio além de desenvolver a concentração e a paciência, já que exigiu da criança atenção para agir.

Figura 07: Formas Geométricas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foi requisitado um barbante e que a criança utilizasse o corpo também, para que formasse formas geométricas. Assim, possibilitando a reconhecer formas geométricas e a percepção de si mesma, compreendendo o espaço representado por meio de figura.

Figura 08: Combate ao abuso sexual



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Atividade que foi orientada a fazer um desenho de um boneco, e pedido para pintar de verde onde as pessoas podem tocar e vermelho nas partes onde não podem. Desta forma possibilitando a criança a prevenção, na identificação e no combate ao abuso sexual infantil.

As atividades relatadas acima foram orientadas pelas professoras que se revezavam para gravar e editar os vídeos, que eram encaminhadas via *WhatsApp* no grupo de cada turma, de acordo com a faixa etária. Espero que os esforços sejam

valorizados por pais, responsáveis, alunos, e por toda sociedade, pois foi um momento difícil para todos e cada um buscou dá o seu melhor.

Diante das atividades proposta das professoras foi possível observar que, são desenvolvidos diversos tipos de atividades lúdicas de jogos e brincadeiras na rotina diária dos alunos durante a pandemia da covid-19. As atividades lúdicas na educação infantil, proporciona a criança, divertimento e aprendizagem, pois durante a atividade a criança precisa pensar e agir assim se desenvolve e aprende brincado.

2.4 O que significa o lúdico na concepção dos professores

Este tópico aborda a respeito do questionário realizado com as professoras atuantes do CMEI Arco Íris, situado, na zona norte de Manaus. A presente pesquisa não possui a pretensão de identificar os seus participantes, por esta razão, as professoras foram nomeadas de P1, P2 e P3. Primeiramente foi questionado as docentes o que elas entendem por lúdico.

De forma geral, as respondentes afirmaram que *o lúdico são atividades relacionadas com jogos e brincadeiras, proporcionando para as crianças o aprendizado através da interação com as brincadeiras.*

As professoras entendem o lúdico como sinônimo de jogos e brincadeiras. Para Kishimoto (1994), o jogo é uma atividade física ou intelectual que se caracteriza por um sistema de regras; as brincadeiras ao ato de entreter e distrair. As respostas das docentes indicam que atividade lúdica se resume a brincar, buscando promover o interesse das crianças nos conteúdos de forma divertida.

“São jogos e brincadeiras que auxiliam o desenvolvimento da criança de forma divertida”. (P1)

“São atividades que envolvam jogos, brincadeiras e que tenham objetivo”.(P2)

“São jogos e brincadeiras, instrumento metodológico utilizado para alcançar o objetivo desejado.” (P3)

Dessa forma podemos afirmar que as atividades lúdicas são utilizadas como recurso pedagógico, que facilita a transposição dos conteúdos para o mundo do educando, pois promove momentos agradáveis, e favorece o envolvimento com as atividades.

De acordo com FRIEDMANN

Brincadeira refere-se à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada: jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras: brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar: atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (FRIEDMANN, 1996, p. 12).

Nesse sentido, o lúdico está relacionado a jogos e brincadeiras, é uma atividade de entretenimento, que busca divertir e dar prazer. Na educação infantil, o lúdico é uma ferramenta fundamental, pois ele permite a construção de saberes de uma maneira agradável, sendo então o lúdico um sinônimo de aprender.

De acordo Com ALMEIDA (2009) a ludicidade quando utilizada como instrumento educativo para o desenvolvimento do indivíduo, proporciona que a criatividade desabroche, desafiando os limites e estimulando sua afetividade. O que requer do aluno conhecimento de seus próprios sentimentos e dos outros.

De maneira geral, percebe-se que as professoras entendem que a ludicidade é bastante relevante no fazer docente, relacionando-o principalmente a jogos e brincadeiras expressos como um instrumento ou recurso pedagógico. Não foram observadas diferenças significativas em relação ao conceito de ludicidade.

2.5 O lúdico no trabalho docente

Este tópico se refere ao que foi identificado nas observações e questionário em relação as situações lúdicas propostas pelos professores nas aulas remotas, durante a pandemia do COVID-19, e com que frequência ocorreram essas atividades e como os professores acreditam que estes momentos favorecem a aprendizagem.

Sendo assim, os professores da Educação Infantil passaram por um momento incomum e bastante desafiador no ambiente educacional. À vista disso as docentes foram questionadas sobre quais as práticas educativas adotadas por elas que envolveram a ludicidade, diante do contexto da pandemia, em que declararam que o objetivo foi alcançado de forma parcial, onde as respondentes relataram que o lúdico é essencial no processo de ensino - aprendizagem.

“Envolver as crianças com brincadeiras direcionadas aos conteúdos, é bem significativo, pois envolve-as no processo de ensino aprendizagem de forma mais dinâmica e prazerosa.” P1

“As atividades são planejadas, eu tenho que seguir as atividades, eu faço planejamento semanal, e aí coloco os materiais que vou usar, desde os materiais lúdicos, como brinquedos, jogos ou até construir material de fácil acesso” P2

“Trabalhar a ludicidade em formato remoto foi um desafio. É sempre bom ter alguns materiais em mãos (brinquedos, chocolates, livros etc.) e ser criativo. Propor brincadeiras que todos possam fazer é uma alternativa”. P3

Kishimoto (2006) reitera ainda que “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa” (p. 36). Por ser assim, ao professor cabe o papel empoderado de mediar conhecimento através das ações lúdicas, cuja intencionalidade é de construção da aprendizagem da criança, aprimorando cada vez mais a imaginação e a autonomia.

Sendo assim, a prática pedagógica através da ludicidade proporcionar o desenvolvimento que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento de forma mais significativa e prazerosa.

No ensino remoto, os professores precisaram se reinventar. A cada dia precisava-se ter uma ideia diferente para se trabalhar com as crianças pequenas, ainda mais que não havia o convívio escolar; com isso acabava sendo um desafio para os professores e para os familiares e responsáveis das crianças.

Os professores, familiares e responsáveis juntos proporcionaram atividades lúdicas que instigaram a criança durante esse processo de ensino -aprendizagem neste contexto de afastamento social, foi um desafio realizar atividades lúdicas como jogos e brincadeiras através dos smartphones, tablets, televisão e computadores com as crianças da Educação infantil.

Desse modo, os docentes orientavam os familiares e responsáveis com roteiros práticos e estruturados para que eles pudessem estar acompanhando nos afazeres das atividades em casa feitas pelas crianças. Assim, os familiares e responsáveis passaram a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e tiveram a oportunidade de participar de forma ativa na educação formal da criança.

Se antes já existia a necessidade dessa parceria entre famílias e escolas, essa relação foi um dos pontos centrais na força-tarefa de possibilitar o ensino-aprendizagem das crianças. A família foi um elemento-chave nessa parceria.

As atividades, utilizadas nas práticas docentes como apoio pedagógico articulado com as atividades do currículo escolar, permitiram a troca de opiniões e conhecimento que favoreceram e facilitaram o aprendizado. É importante que os docentes observem suas práticas educativas a ponto de perceberem se estão garantindo a aprendizagem dos seus alunos e se tal prática está sendo válida. De acordo com Nogueira (2008) postula, também, que cabe ao professor pesquisar e utilizar atividades lúdicas que possam motivar os alunos, para que eles possam assimilar e internalizar o conteúdo estudado, e assim produzir suas próprias formas de aprender.

Através da ludicidade o aluno forma conceitos, estabelece relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimula seu raciocínio no desenvolvimento que exigem reflexão, vai se socializando, se sente mais a vontade, mais motivado, aprende e conseqüentemente melhora seu desempenho. Mas, vale salientar que tais atividades só terão o seu devido valor, se o professor estiver preparado para realizá-las e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos das mesmas. (NOGUEIRA, 2008, p.3).

Portanto, destaca-se que em relação a prática pedagógica, as docentes demonstram compreender a importância da utilização da ludicidade articulada as atividades desenvolvidas para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A partir das observações das minhas vivências, organizou-se os materiais elencados pelas docentes. Enviavam vídeos curtos: Para manter a proximidade com os alunos, disponibilizavam vídeos com músicas. Assim, os pequenos não perdiam o laço afetivo com os professores. Vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global etc. Podiam ser repetidos muitas vezes, em casa. As atividades sugeridas foram possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa.

O Planejamento de estratégias favoreceram o interesse da criança, respeitando a faixa de desenvolvimento neural e tempo de atenção em uma determinada interação ou atividade, promovendo diversidade nas iniciativas para o desenvolvimento sensorial, motor e afetivo, contemplando aos direitos fundamentais previsto na BNCC para a educação infantil, sendo o direito ao conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Percebe-se através das falas, e da minha vivência que as situações lúdicas propostas pelas professoras se expressam pela utilização, principalmente, de jogos pedagógicos, corroborando com a concepção da ludicidade como elemento prático, um instrumento ou recurso, traduzido nos jogos pedagógicos.

De maneira geral, a utilização de jogos na aula permite que o aluno construa de forma dinâmica e ativa, conceitos e conhecimentos, percebendo de forma mais ampla os erros e acertos mútuos, regras e normas, como também sua interação. Tais jogos podem ser trabalhados juntamente com os conteúdos trazidos em sala de aula, de maneira interdisciplinar, contribuindo para o aprendizado do aluno, ajudando o mesmo a se concentrar, interpretar, comparar e tomar decisões a partir do que lhe é apresentado (TEIXEIRA e APRESENTAÇÃO, 2014, p. 304)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível compreender a importância que lúdico pode trazer quando incluídos na educação infantil, proporcionando um desenvolvimento integral uma vez que estimulam diversas áreas no âmbito social, cognitivo, afetivo e motor, além de ser algo inerente na vida da criança, pois para ela brincar é viver.

Ressaltamos que levar o brincar para o âmbito escolar como proposta pedagógica pode ser uma atitude que requer uma reflexão por parte dos educadores com relação a sua finalidade, pensando em atividades que estimulem e desafiem os alunos, de acordo com a idade e os conhecimentos prévios.

A pandemia da COVID-19 trouxe dificuldades e mudanças para o mundo inteiro, mais a educação continuou seguindo seu curso. E foi fundamental adaptar-se as situações que surgiram, no momento da pandemia os educadores, familiares e responsáveis deram seu melhor, promoveram uma educação que buscou ajudar na construção integral da criança como ser ativo de seu próprio conhecimento.

Os dados obtidos nesta investigação foram organizados à medida que respondessem aos objetivos elencados na pesquisa. Desta forma, analisou-se dois eixos investigativos: o conceito de ludicidade compreendidos pelos professores entrevistados e a ludicidade na prática dos docentes (situações lúdicas propostas, frequência em que ocorrem essas atividades, e como esses momentos podem favorecer a aprendizagem.

Essa pesquisa se fez importante no meu processo de formação, uma vez que somente pela relação teoria e prática iremos compreender como ocorrem os processos sociais. A partir das práticas realizadas durante ela adquiri experiências e vivências que me deram mais segurança e subsídios teórico-práticos para futuras atuações como docente.

Aos profissionais que atuam ou irão atuar na educação infantil, devem ter uma formação adequada e contínua, serem respeitados e terem condições favoráveis a seu trabalho, para que dessa forma, este educador venha ter uma boa atuação no campo educacional e possa realizar com sucesso a condução do processo de ensino aprendizagem. O professor é o grande agente do processo educacional, e deve estar sempre atualizando seus conhecimentos, por meio de pesquisas e formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2009.

ANDRADE, S.S.O **Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba:APPRIS,2013

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB .9394/1996**

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**. 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012

FROEBEL, Friedrich. *The education of man*. Trad. Hailmann, W.N. Nova York: D. Appleton, 1912.

GARCIA, G.A. O lúdico da matemática na educação infantil. In: SANTOS, C.H.M. (org). *Novas perspectivas em educação*. São Paulo: Editora WI, 2019. P. 42-59

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHOMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil**. Cadernos de Educação de Infância, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

OLIVEIRA, D. H. **Percepção de educadores e pais sobre as etapas de 24 a 36 meses do livro *Ages and Stages Questionnaires-3 Atividades de Aprendizaje***. 2020. 142 p. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12863/Disserta%
%a3o_daffini.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12863/Disserta%c3%a7%c3%a3o_daffini.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 26/04/ 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**; Petrópolis, vozes,2001

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador: Contribuições na educação infantil**. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.

SOUZA, Cláudia Flor de. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. Psicologia Educacional. Unopar. Rolim de Moura/RO. 2018.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2003.

VIGOTSKY L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: VIGOTSKY L. S. A formação Social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

www.amazonas.am.gov.br/2020/03/-do-amazonas-da-inicio-ao-programa-aula-em-casa-com-conteudos-na-internet-e-tv-aberta acesso 14/11/2021 às 15:57.

www.educacao.am.gov.br acesso 13/11/2021 acesso às 14:20 às 15:15.

WWW.semed.manaus.am.gov.br/prefeitura-de-manaus-avalia-o-ensino-infantil-em-tempos-de-pandemia acesso 14/11/2021

www.semed.manaus.am.gov.br/prefeitura-finaliza-ano-letivo-da-educacao-infantil-com-o-programa-eba-vamos-brincar acesso 15/12/2021

www.transparencia.am.gov.br acesso em 20/08/2021 as 11:58